



A INTERDISCIPLINARIDADE COMO ESTRUTURA FORMATIVA NO CURSO TÉCNICO DE DESIGN DE INTERIORES: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Karine Elizabeth Klahold Mesquita
<http://lattes.cnpq.br/8037199770282560>

RESUMO

O presente artigo discute a interdisciplinaridade como eixo estruturante da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), justificando sua importância para superar a fragmentação curricular histórica e promover uma formação integral no curso técnico de Design de Interiores. A revisão teórica, fundamentada em autores como Frigotto, Kuenzer, Saviani e Japiassu, analisa as relações entre trabalho, educação e integração dos saberes, articulando ainda perspectivas contemporâneas de Silva, Cusati e Guerra, que ampliam o debate sobre inter e transdisciplinaridade, e de Moran e Rubega, que contribuem com reflexões sobre metodologias ativas e práticas pedagógicas na EPT. A metodologia adotada consistiu em uma revisão bibliográfica qualitativa, baseada na seleção, leitura e síntese de autores relevantes, complementada pela análise de documentos institucionais, como o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do eixo Produção Cultural e Design do CEETEPS, e por observações da prática docente em uma Etec da zona leste de São Paulo. Os resultados apontam que a interdisciplinaridade favorece aprendizagens significativas, fortalece a integração entre teoria e prática, estimula competências técnicas e socioemocionais e contribui para preparar estudantes para as transformações tecnológicas e sociais que caracterizam o mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Metodologias Ativas. Design.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ocupa um papel estratégico na formação de sujeitos capazes de compreender e atuar criticamente nas transformações sociais, tecnológicas e culturais que caracterizam o século XXI. No Brasil, sua consolidação resulta de um processo histórico marcado por tensões, avanços e contradições, cuja base legal se fortaleceu com a criação dos Institutos Federais, pela Lei nº 11.892/2008, e com a expansão das instituições estaduais de educação tecnológica, como o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), instituído pelo Decreto nº 52.785/1969. Esses marcos ampliaram o acesso à formação técnica e estabeleceram princípios que articulam trabalho, ciência, cultura e tecnologia como elementos indissociáveis do processo educativo, reafirmando a necessidade de práticas pedagógicas que superem a fragmentação curricular e promovam a formação integral.

A história da EPT demonstra que, por décadas, prevaleceu uma organização escolar sustentada pela dualidade entre ensino acadêmico e ensino técnico, como analisado por Kuenzer, cuja crítica evidencia a reprodução de desigualdades estruturais e a limitação de

projetos formativos emancipadores. As análises de Saviani reforçam que a educação, enquanto prática social, é atravessada por disputas políticas e econômicas, e que somente uma formação crítica pode romper com modelos educacionais adaptativos e aligeirados. Frigotto, ao discutir o trabalho como princípio educativo, amplia essa perspectiva ao defender que a formação humana deve ser omnilateral, articulando dimensões históricas, éticas, culturais e técnicas do desenvolvimento humano. Esses autores, em conjunto, evidenciam que a superação da fragmentação curricular não pode ocorrer apenas no plano metodológico, mas requer uma mudança epistemológica profunda, na qual a interdisciplinaridade emerge como fundamento central.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade assume lugar de destaque ao promover a integração de saberes, articulando conhecimentos diversos e possibilitando uma visão ampliada e contextualizada da realidade. Japiassu introduziu no Brasil a crítica à “patologia da fragmentação do saber”, defendendo que a incapacidade de diálogo entre áreas compromete a compreensão dos fenômenos complexos que estruturam a vida contemporânea. Pesquisadores mais recentes, como Silva, Cusati e Guerra, aprofundam esse entendimento ao situar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como respostas necessárias às novas demandas socioculturais, tecnológicas e ambientais que desafiam os sistemas educacionais.

No eixo tecnológico Produção Cultural e Design, essa necessidade se torna ainda mais evidente. O campo do design envolve processos criativos, projeções estéticas, soluções técnicas, decisões éticas e compreensão sociocultural, dimensões que exigem diálogo permanente entre múltiplos campos do conhecimento. O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do CEETEPS reforça que a formação interdisciplinar deve ser um princípio orientador, incentivando o desenvolvimento de competências relacionadas à pesquisa, representação técnica, comunicação visual, ergonomia, sustentabilidade, inovação e cultura, articulando teoria e prática por meio de atividades colaborativas e contextualizadas.

Adicionalmente, o cenário contemporâneo traz novos desafios para o ensino técnico. A presença crescente de tecnologias digitais, como softwares de modelagem, ferramentas BIM, ambientes virtuais de aprendizagem, inteligência artificial e metodologias ativas, exige que docentes e estudantes transitem por diferentes linguagens e áreas de conhecimento. As Etecs (Escola Técnica Estadual), nesse contexto, precisam promover práticas pedagógicas inovadoras, colaborativas e flexíveis que dialoguem com os novos modos de habitar, projetar e viver em sociedade. Demandas ambientais, diversidade cultural, inclusão e mudanças sociotécnicas reforçam a urgência de práticas educativas capazes de articular técnica e sensibilidade humana.

Assim, a interdisciplinaridade deixa de ser apenas um ideal pedagógico e passa a ser um caminho metodológico, epistemológico e ético indispensável para que a EPT cumpra sua função social. Mais do que integrar conteúdos, ela permite formar sujeitos críticos, criativos e capazes de atuar em contextos complexos, incertos e em constante transformação.

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar a interdisciplinaridade como estrutura formativa no curso técnico em Design de Interiores, a partir de uma revisão bibliográfica qualitativa sustentada em autores clássicos e contemporâneos, na legislação da EPT e em documentos institucionais do CEETEPS. Também são considerados elementos da prática docente desenvolvida em uma Etec da zona leste de São Paulo, a fim de relacionar os referenciais teóricos às experiências formativas reais no contexto educacional. A discussão busca contribuir para o entendimento de como a interdisciplinaridade pode fortalecer a formação integral, qualificar o ensino técnico e

preparar os estudantes para os desafios e oportunidades de uma sociedade em constante transformação.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Fundamentação teórica

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil apresenta uma trajetória marcada por disputas políticas, tensões históricas e transformações estruturais que influenciam diretamente a organização curricular e a prática docente. Segundo Kuenzer (2007, p. 1153–1155), a educação brasileira consolidou-se sob uma dualidade estrutural que separou o ensino propedêutico da formação técnica, direcionando estudantes de diferentes classes sociais para trajetórias escolares distintas. Essa dualidade não apenas fragmentou o currículo, como também reforçou desigualdades estruturais e limitou a constituição de práticas pedagógicas integradoras.

Saviani (2007, p. 152–155) amplia essa análise ao discutir que o desenvolvimento histórico da educação brasileira ocorreu dentro de um quadro de contradições entre projetos conservadores e emancipadores. Para o autor, compreender a educação como prática social exige reconhecer que os sistemas formativos são influenciados pelas relações de poder, pela organização do trabalho e pelas demandas econômicas do país. Frigotto (2010, p. 25–28) segue essa linha ao afirmar que, em uma sociedade capitalista, a educação frequentemente assume uma função adaptativa, voltada a preparar mão de obra para o mercado. No entanto, o autor defende que a EPT deve ser compreendida a partir da perspectiva da formação omnilateral, que busca integrar dimensões humanas, culturais e técnicas.

Nesse cenário, a interdisciplinaridade emerge como alternativa pedagógica e epistemológica capaz de superar a fragmentação dos saberes. Japiassu (1976, p. 75–83) é um dos primeiros autores brasileiros a advertir sobre a “patologia da fragmentação epistemológica”, afirmando que a incapacidade de relacionar diferentes áreas de conhecimento compromete a compreensão da realidade e limita a formação crítica dos estudantes. Para o autor, a interdisciplinaridade requer diálogo permanente, abertura epistemológica e articulação entre áreas distintas, evitando o tratamento isolado e estanque de fenômenos complexos.

O debate contemporâneo amplia essas reflexões. Silva, Cusati e Guerra (2018, p. 980–985) afirmam que, no contexto atual, caracterizado por mudanças rápidas, complexidade crescente e forte influência das tecnologias digitais, a interdisciplinaridade se torna indispensável para compreender a realidade em múltiplas dimensões. Para esses autores, a transdisciplinaridade, como expansão da interdisciplinaridade, indica a necessidade de transpor fronteiras disciplinares, reconhecendo que muitos problemas reais exigem integração profunda entre saberes científicos, tecnológicos, socioculturais e ambientais.

Essas reflexões encontram ressonância na legislação da EPT. A Lei nº 11.892/2008, que institui os Institutos Federais, estabelece como princípios a integração entre ciência, cultura, trabalho e tecnologia; a formação integral; e o compromisso com práticas pedagógicas inovadoras. Do mesmo modo, o CEETEPS, instituído pelo Decreto nº 52.785/1969, organiza seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) em torno de propostas que valorizam o protagonismo estudantil, a contextualização e a articulação entre teoria e prática. No eixo Produção Cultural e Design, o PPC orienta que a formação técnica deve ocorrer por meio de projetos interdisciplinares, práticas contextualizadas, trabalho colaborativo e metodologias ativas.

No campo pedagógico, as metodologias ativas são amplamente reconhecidas como estratégias capazes de promover a interdisciplinaridade. Moran (2018, p. 34–36) argumenta que abordagens como a aprendizagem baseada em projetos (ABP), a sala de aula invertida, a aprendizagem colaborativa e a resolução de problemas criam condições favoráveis para que os estudantes mobilizem conhecimentos de diferentes áreas, desenvolvam autonomia e participem ativamente do processo de aprendizagem. Rubega (2022, p. 7–10) complementa ao afirmar que, na EPT, as metodologias ativas promovem ambientes de aprendizagem integrados e coerentes com as demandas do mundo do trabalho.

Autores como Lima Filho (2010, p. 83–88) e Domingos Leite aprofundam a discussão ao destacar que a educação profissional deve se articular com o desenvolvimento científico e tecnológico, promovendo práticas pedagógicas que considerem o trabalho como princípio educativo e que sejam capazes de responder aos desafios da contemporaneidade. A interdisciplinaridade, nesse sentido, constitui prática formativa que possibilita conectar conteúdos e competências, articulando dimensões técnicas, éticas, estéticas e sociais.

No curso técnico em Design de Interiores, a interdisciplinaridade assume papel central, pois o trabalho projetual requer articulação entre diversas áreas: estética, ergonomia, materiais, sustentabilidade, conforto ambiental, iluminação, representação técnica, desenho digital e cultura. O desenvolvimento de projetos integradores permite que os estudantes compreendam as relações entre forma, função, técnica e significado, ampliando o repertório e favorecendo a tomada de decisões fundamentadas.

Em uma Etec da zona leste de São Paulo, observa-se que as práticas interdisciplinares previstas no PTD (Plano de Trabalho Docente) e no PPC (Projeto Pedagógico de Curso) do curso de Design de Interiores se materializam por meio de projetos que articulam diversos componentes curriculares, permitindo que os estudantes compreendam o processo projetual de forma integrada e contextualizada. Atividades como levantamento de necessidades do usuário, análise de referências, criação de moodboards, desenvolvimento de maquetes, representação técnica e simulações tridimensionais são trabalhadas simultaneamente em diferentes disciplinas, conectando conteúdos e linguagens que, quando articulados, dão sentido mais amplo à formação técnica e estética dos estudantes.

O desenvolvimento desses projetos interdisciplinares evidencia a articulação entre teoria e prática ao longo do semestre. As aulas mobilizam distintas metodologias e ferramentas de esboços manuais a softwares digitais, possibilitando que os estudantes transitem entre etapas e linguagens que se complementam. Essa proposta, prevista nos documentos pedagógicos da instituição, favorece a compreensão do processo criativo, o aprofundamento dos conteúdos, o pensamento crítico e a incorporação de repertórios visuais, culturais e técnicos. A integração entre disciplinas também incentiva o protagonismo discente, a autonomia e a capacidade de tomada de decisão, uma vez que cada etapa do projeto exige reflexão, justificativa e fundamentação.

Os resultados observados revelam que o desempenho dos estudantes tende a ser significativamente superior quando o ensino se organiza de maneira interdisciplinar. As aulas tornam-se mais dinâmicas, motivadoras e colaborativas, fortalecendo o engajamento, a criatividade e o domínio técnico. Os estudantes demonstram maior segurança ao apresentar suas propostas, ampliam sua capacidade de argumentação e compreensão do processo de projeto, desenvolvem competências estéticas apuradas e melhoram sua organização metodológica. Além do desenvolvimento técnico, o trabalho interdisciplinar promove amadurecimento pessoal: estimula responsabilidade, comunicação, colaboração,

resiliência e consciência crítica, competências essenciais para o exercício profissional e para a formação integral prevista na EPT.

Além disso, as tecnologias digitais ampliam o alcance e a importância da interdisciplinaridade. Ferramentas BIM, softwares de modelagem paramétrica, plataformas colaborativas, realidade virtual e aumentada e sistemas de simulação permitem integrar diferentes dimensões do projeto e exigem do estudante capacidade de transitar entre conhecimento técnico, visual, tecnológico e comunicacional. Na era da inteligência artificial, a interdisciplinaridade ganha novos contornos: não se trata apenas de integrar áreas tradicionais, mas de articular saberes humanos e digitais, compreensão estética e pensamento computacional, criação manual e processos automatizados.

As transformações sociais também influenciam diretamente a necessidade de práticas interdisciplinares. A emergência de questões ambientais, novas formas de habitar, demandas sociais por inclusão, diversidade cultural e mudanças nos modos de trabalho requerem profissionais capazes de compreender problemas de maneira ampla e propor soluções criativas e contextualizadas. Assim, a interdisciplinaridade torna-se espaço de articulação entre técnica, ética, cultura e sociedade.

Diante de tudo isso, o desenvolvimento da interdisciplinaridade na EPT exige currículos flexíveis, práticas docentes colaborativas, metodologias participativas e integração constante entre teoria e prática, tradição e inovação, técnicas manuais e tecnologias digitais. Consolidar práticas interdisciplinares significa reconhecer a complexidade do mundo contemporâneo e preparar estudantes capazes de atuar criticamente, de forma criativa e comprometida com a transformação social.

2.2 Metodologia

A metodologia adotada neste estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, adequada para analisar conceitos, perspectivas teóricas e contribuições de diferentes autores sobre interdisciplinaridade, formação docente e Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A escolha por essa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender a evolução histórica, epistemológica e pedagógica da interdisciplinaridade, bem como sua aplicação no ensino técnico, especialmente no curso de Design de Interiores. A revisão bibliográfica permite identificar e integrar produções teóricas fundamentais, oferecendo uma base crítica sólida para analisar as práticas educativas contemporâneas.

O levantamento das fontes teóricas contemplou autores clássicos e contemporâneos que contribuem significativamente para o debate. Entre os principais referenciais estão Gaudêncio Frigotto, cujos estudos relacionam trabalho, formação humana e crítica às concepções tecnicistas da educação; Acácia Zeneida Kuenzer, que discute a dualidade estrutural do ensino brasileiro e suas implicações para a EPT; e Dermeval Saviani, que oferece bases ontológicas e históricas para compreender a educação como prática social. Além deles, o pensamento de Hilton Japiassu sobre interdisciplinaridade e fragmentação do saber constitui referência central para a composição teórica deste estudo.

A revisão também inclui autores contemporâneos, como Silva, Cusati e Guerra (2018), que analisam interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no contexto da complexidade atual; Moran (2018), que discute metodologias ativas e o papel do estudante no centro do processo educativo; Rubega (2022), que aborda práticas inovadoras na EPT; e textos institucionais como os Projetos Pedagógicos de Curso do eixo Produção Cultural e Design do CEETEPS, essenciais para compreender diretrizes formativas, integração curricular e articulação entre teoria e prática.

O processo metodológico foi estruturado em três etapas complementares. A primeira consistiu na seleção das obras mais relevantes, considerando critérios como pertinência temática, reconhecimento acadêmico e relação direta com os eixos teóricos do estudo. Foram priorizados textos disponíveis em repositórios institucionais, bases científicas e documentos oficiais do IFRJ, CEETEPS e MEC. A segunda etapa envolveu a leitura analítica e interpretativa das obras, buscando identificar conceitos-chave, convergências entre autores, divergências teóricas e contribuições específicas para a compreensão da interdisciplinaridade na EPT. Por fim, a terceira etapa consistiu na síntese integradora, na qual os referenciais foram articulados para compor o desenvolvimento do artigo, relacionando teoria, práticas pedagógicas e elementos observados no contexto de uma Etec da zona leste de São Paulo.

Por tratar-se de uma revisão bibliográfica, não houve coleta de dados empíricos, optando-se por uma análise teórica que permite compreender a interdisciplinaridade em sua dimensão histórica, epistemológica e pedagógica. Essa abordagem metodológica oferece subsídios para interpretar como a interdisciplinaridade vem sendo concebida e implementada na Educação Profissional e Tecnológica, assim como suas potencialidades para a formação integral no curso técnico de Design de Interiores.

2.3 Interdisciplinaridade e futuro: tecnologias, sociedade e novos caminhos

A interdisciplinaridade, antes concebida como resposta à fragmentação curricular e às limitações do ensino conteudista, assume no século XXI um papel ainda mais amplo, complexo e decisivo. As transformações aceleradas da sociedade contemporânea, impulsionadas pelo avanço das tecnologias digitais, pela reconfiguração do mundo do trabalho, pela globalização e pela crescente complexidade dos problemas sociais, exigem novas formas de pensar, aprender e atuar profissionalmente. No contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), esse movimento é particularmente relevante, pois o ensino técnico ocupa um lugar estratégico na formação de sujeitos capazes de compreender e intervir criticamente no mundo em mudança.

Do ponto de vista epistemológico, a interdisciplinaridade precisa ser compreendida como processo, e não como produto. Autores como Japiassu (1976) e Silva, Cusati e Guerra (2018) destacam que a interdisciplinaridade extrapola a simples junção de conteúdos, constituindo uma articulação profunda entre áreas do conhecimento. Essa articulação é necessária para compreender fenômenos complexos, que não se encaixam nos limites rígidos das disciplinas tradicionais. Em um cenário de alta complexidade social, ambiental e tecnológica, os desafios reais exigem a integração de saberes, científicos, técnicos, culturais, tecnológicos e estéticos, reforçando a necessidade de práticas docentes mais colaborativas, dialógicas e contextualizadas.

As mudanças tecnológicas ampliam ainda mais a importância da interdisciplinaridade. A incorporação de sistemas BIM, modelagem paramétrica, inteligência artificial, simulações tridimensionais, realidade aumentada e plataformas colaborativas transforma profundamente a forma como os profissionais da área de Design de Interiores concebem, analisam e apresentam seus projetos. Para lidar com essas ferramentas, o estudante precisa integrar conhecimentos de tecnologia, estética, ergonomia, sustentabilidade, materiais, psicologia ambiental, cultura e comunicação visual, dimensões que só podem ser plenamente compreendidas em uma abordagem interdisciplinar.

A sociedade contemporânea também exige novos olhares sobre a formação. As mudanças nos modos de vida, a urgência climática, a diversidade cultural, a necessidade de inclusão e acessibilidade e as novas formas de ocupação dos espaços exigem profissionais com capacidade de pensar criticamente, propor soluções criativas e atuar com

responsabilidade social. O estudante de Design de Interiores deve compreender que projetar espaços significa intervir na vida das pessoas, considerando dimensões emocionais, culturais, ambientais e funcionais, o que exige articulação entre distintas áreas do conhecimento.

A interdisciplinaridade, nesse contexto, assume uma dimensão formativa essencial: promove autonomia, pensamento sistêmico, colaboração, criatividade e resiliência. Para além das fronteiras disciplinarizadas, ela prepara o estudante para enfrentar situações inéditas e resolver problemas reais e complexos. No ensino técnico, práticas pedagógicas que integram projetos, metodologias ativas, experiências profissionais simuladas e tecnologias emergentes fortalecem essa formação, tornando o processo educativo mais significativo, crítico e conectado às demandas do mundo contemporâneo.

Diante disso, a interdisciplinaridade não deve ser entendida apenas como diretriz curricular, mas como postura epistemológica, metodológica e ética. Ela orienta não apenas o que se ensina, mas como se ensina e por quê. Suas bases futuras apontam para um ensino cada vez mais híbrido, investigativo e colaborativo, em que tecnologia, criatividade e criticidade caminham juntas. Para a EPT, especialmente no eixo Produção Cultural e Design, a interdisciplinaridade representa não apenas um requisito formativo, mas um caminho indispensável para garantir que os estudantes se tornem profissionais capazes de atuar criticamente em um mundo em constante transformação.

3 CONCLUSÃO

A interdisciplinaridade configura-se como elemento central para o fortalecimento da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente em áreas como o Design de Interiores, onde a articulação entre técnica, criatividade, cultura, tecnologia e sensibilidade estética se torna essencial. A revisão teórica realizada permitiu compreender que, historicamente, a educação profissional no Brasil foi marcada pela dualidade estrutural entre formação geral e formação técnica, situação amplamente analisada por Kuenzer, Saviani e Frigotto, que apontam seus reflexos na fragmentação curricular, na limitação da autonomia discente e na redução da formação a um conjunto de habilidades instrumentais. Superar essa lógica requer reconhecer o trabalho como princípio educativo e compreender que a formação humana é processual, complexa e multidimensional.

Autores como Japiassu e Silva et al. reforçam que a interdisciplinaridade deve ser assumida como postura epistemológica capaz de romper com fronteiras rígidas entre áreas do conhecimento e superar práticas isoladas que deixam de refletir a complexidade da realidade contemporânea. No contexto atual, marcado pela intensificação das tecnologias digitais, por transformações profundas no mundo do trabalho, pela emergência de modelos híbridos de aprendizagem, pela urgência climática e pela valorização da diversidade cultural, a interdisciplinaridade deixa de ser apenas recomendação pedagógica e torna-se exigência formativa. Ela permite integrar saberes e criar condições para que o estudante desenvolva pensamento sistêmico, criticidade, autonomia, criatividade e capacidade de resolver problemas reais.

No eixo Produção Cultural e Design, esse movimento ganha especial relevância, pois os processos de concepção, representação, detalhamento e comunicação visual exigem diálogo permanente entre áreas como ergonomia, materiais, estética, psicologia ambiental, sustentabilidade, tecnologia digital e cultura. O Projeto Pedagógico de Curso do CEETEPS indica que a formação técnica deve promover experiências integradoras, situadas em contextos reais ou simulados de trabalho, articulando teoria e prática desde os primeiros módulos. Nesse sentido, a interdisciplinaridade se manifesta não apenas como

integração temática, mas como modo de pensar e produzir conhecimento de forma colaborativa e contextualizada.

A análise do contexto formativo de uma Etec da zona leste de São Paulo mostrou que, quando incorporada ao planejamento pedagógico, a interdisciplinaridade gera impactos significativos no processo de aprendizagem. Projetos desenvolvidos em diferentes disciplinas, com uso de metodologias ativas, recursos digitais e atividades práticas, ampliam a motivação dos estudantes, fortalecem o engajamento, promovem o protagonismo e estimulam a responsabilidade compartilhada. Observa-se que os estudantes desenvolvem maior segurança para tomar decisões projetuais, ampliam o repertório estético e técnico, aprimoram a capacidade de comunicação e argumentação, e demonstram maior autonomia na organização do processo de trabalho. Além disso, há ganhos expressivos no desenvolvimento socioemocional, com avanços em colaboração, empatia, resiliência e capacidade de adaptação.

Dessa forma, conclui-se que a interdisciplinaridade é requisito indispensável para uma formação técnica contemporânea que se pretende crítica, ética, inovadora e socialmente comprometida. Sua consolidação depende da articulação entre políticas institucionais que fortaleçam práticas integradoras, formação continuada dos docentes, currículos flexíveis, infraestrutura adequada, práticas colaborativas e integração constante entre saberes científicos, culturais e tecnológicos. Ao assumir a interdisciplinaridade como eixo estruturante, a EPT não apenas qualifica seus processos formativos, mas prepara profissionais capazes de pensar, criar e intervir de maneira criativa, sensível, responsável e transformadora, contribuindo para uma sociedade mais justa, sustentável e humanizada.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília, 2008.
- CEETEPS. **Projeto Pedagógico de Curso.** Eixo Produção Cultural e Design. São Paulo: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2023.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** In: Educação & Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 21–44, 2010.
- JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- KUENZER, Acácia Zeneida. **Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1153–1178, 2007.
- LIMA FILHO, Domingos Leite. **A “era tecnológica” entre a realidade e a fantasia: reflexões a partir dos conceitos de trabalho, educação e tecnologia em Marx.** Revista HISTEDBR On-line, número especial, p. 83–92, 2010.
- MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora.** São Paulo: Penso, 2018.
- RUBEGA, Andressa. **Metodologias Ativas na EPT: atividades e experiências na Educação Profissional.** São Paulo: Centro Paula Souza, 2022.



Karine Elizabeth Klhaold Mesquita.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação**: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, p. 152–165, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SÃO PAULO. Decreto nº 52.785, de 28 de fevereiro de 1969. Cria o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – CEETEPS.

SILVA, Adilson Xavier da; CUSATI, Iracema; GUERRA, Maria das Graças.

Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: dos conhecimentos e suas histórias. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação (RIAEE), v. 13, n. 3, p. 979–996, 2018.

TRAJANO, Renata. **Práticas pedagógicas na Educação Profissional**: mediação docente e aprendizagem ativa. IFRJ, 2020.

ANTUNES, Jeferson; NASCIMENTO, Verônica Salgueiro do; QUEIROZ, Zuleide Fernandes de. **Metodologias ativas na educação**: problemas, projetos e cooperação na realidade educativa. Informática na Educação: teoria & prática, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 111–127, 2019.